



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

25 de outubro de 2016

Notícias do Dia Geral

“Servidores da UFSC em greve”

Servidores da UFSC em greve / Acordos / Servidores técnico-administrativos / Universidade Federal de Santa Catarina / Governo Federal / Fasubra / Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Públicas / PEC 241-2016 / Colégio de Aplicação / Serviço social / Biblioteca Universitária / Assembleia geral / Movimento grevista / Carreira / Dilton Mota / Sintufsc / Sindicato dos Trabalhadores da UFSC

Servidores da UFSC em greve

Trabalhadores protestam pelo cumprimento integral de acordos assinados no ano passado

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br

Os servidores técnico-administrativos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) entraram em greve por tempo indeterminado. Eles protestam pelo cumprimento integral dos acordos assinados durante a greve do ano passado entre o governo federal e a Fasubra (Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Públicas) e também contra a aprovação da PEC 241/2016.

Em apoio ao movimento, a maioria dos alunos do Colégio Aplicação não teve aula, assim como outros centros acadêmicos da universidade. O serviço social também paralisou os atendimentos e a Biblioteca Universitária manteve apenas

a sala de estudos aberta. Hoje, os servidores participarão de uma assembleia geral às 9h, no auditório da reitoria. O objetivo é a indicação dos nomes para composição das comissões de organização do movimento grevista e os rumos da manifestação.

“Queremos o cumprimento do acordo da greve do ano passado, que o atual governo não demonstra nenhum interesse em dialogar e o antigo não seguiu o calendário acordado. Nossa intenção é a valorização da carreira e não aceitaremos projetos que reduzam os direitos dos trabalhadores”, disse o coordenador e diretor de formação e política sindical do Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores da UFSC), Dilton Mota. **(Colaborou Michael Gonçalves).** ●



Servidores técnico-administrativos fizeram panfletagem em centros de ensino da universidade

Notícias do Dia Política

“O papel dos candidatos a vice”

O papel dos candidatos a vice / João Batista Nunes / Rodolfo Pinto da Luz / Segundo turno / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Currículos / Florianópolis / Gean Loureiro / Dário Berger / Angela Amin / Professor / Curso de Direito / UFSC / Fernando Henrique Cardoso / Fundação Franklin Cascaes / Ipuf / Secretaria da Educação / Cesar Souza Filho / Secretaria de Transporte, Mobilidade e Terminais / Turismo / Fortur / Fórum de Turismo da Grande Florianópolis

8/9.Política NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 2016

O papel dos candidatos a **vice**

Perfis diferentes definem João Batista Nunes e Rodolfo Pinto da Luz, que concorrem ao segundo turno em Florianópolis

MATHEUS JOFFRE
matheus@noticiasodia.com.br

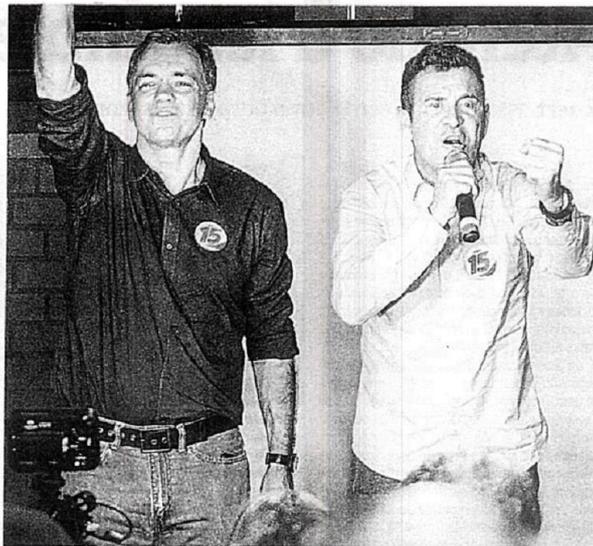
Os currículos dos candidatos a vice-prefeito de Florianópolis, João Batista Nunes (PSDB) e Rodolfo Pinto da Luz (PSD), foram alvo de comparação na reta final da campanha para o segundo turno, na semana passada. Com históricos e atuações em campos distintos, os dois têm sido peças importantes no corrido eleitoral na Capital e podem fazer a diferença nas urnas no dia 30 de outubro.

João Batista tem se dividido com o parceiro Gean Loureiro (PMDB) para visitar o maior número possível de comunidades. Os dois também definem a agenda de encontros com segmentos da sociedade civil organizada, de acordo com o perfil de cada um. Natural de Florianópolis, o tucano de 49 anos tem um histórico de engajamento social em seu bairro, o Córrego Grande, onde foi presidente comunitário.

É formado em administração, teve dois mandatos como vereador e foi vice do segundo mandato de Dário Berger (PMDB), época em que também acumulou o cargo de secretário de Transporte, Mobilidade e Terminais.

Já Rodolfo tem acompanhado Angela Amin (PP) na maioria dos eventos e a substitui em algumas circunstâncias, quando há choque de agenda. Natural de São Francisco do Sul, o pessedista de 68 anos é professor de Direito da UFSC, onde foi reitor por três oportunidades. Atuou como secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, no governo Fernando Henrique Cardoso.

No âmbito municipal, foi superintendente da Fundação Cultural Franklin Cascaes, presidente do Ipuf e secretário de Educação nos dois mandatos de Dário Berger (PMDB), cargo que também ocupava na atual gestão de Cesar Souza Junior (PSD), antes de ser desligado para concorrer como vice. ●



Gean e João Batista procuram se dividir para atender os compromissos da campanha

João Batista Nunes ■ candidato a vice pelo PSDB

Como tem sido sua atuação na campanha para o segundo turno?

“ Todo dia eu e o Gean fazemos um checklist da agenda, eu vou para um lado e ele para outro, para atingirmos o maior número de pessoas. Cada um vai nas comunidades que é mais conhecido e também nos dividimos nas reuniões com os segmentos de acordo com as afinidades de cada um.

Como tem sido dividir a chapa com o Gean Loureiro?

O Gean tem o perfil bastante parecido com o meu. Nós fomos vereadores juntos, e quando eu era vice, ele era secretário. É um sentimento de satisfação ver o Gean receber todo esse carinho, ele é merecedor. É muito legal fazer parte da chapa de um político sonhador. Eu me identifico muito com ele e essa boa relação entre prefeito e vice é importante.

Como pretende atuar caso eleito? Vai assumir alguma secretaria?

Ainda não abordei esse assunto com o Gean, de como ele vai querer me utilizar no governo. Acumulei as funções de vice e de secretário de Transporte, Mobilidade e Terminais com o Dário, trabalhei bastante e tive várias experiências agradáveis nas duas frentes. Mas vou deixar o Gean bem à vontade para escolher o colegiado dele. No momento, não estou pensando nisso.

“

Acumulei as funções de vice e de secretário de Transporte, Mobilidade e Terminais com o Dário. Mas vou deixar o Gean bem à vontade para escolher o colegiado.”

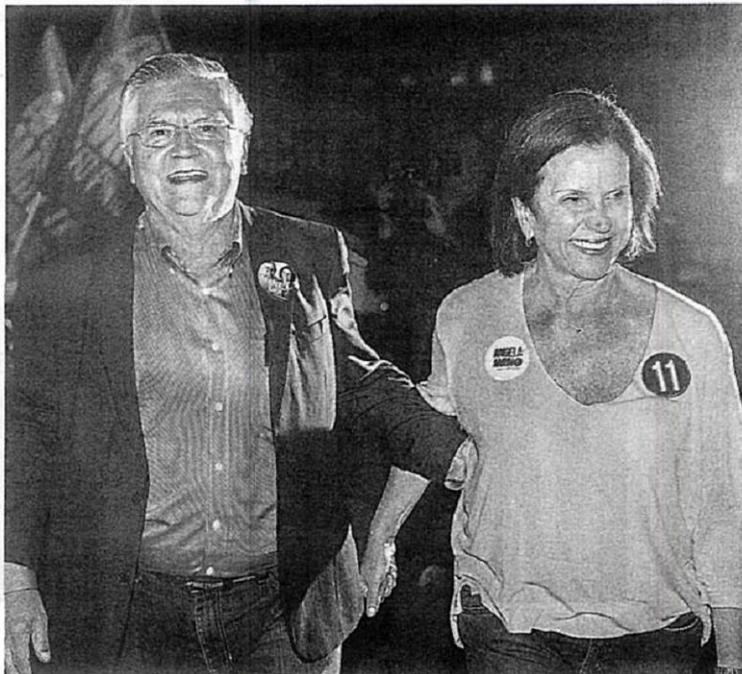
Qual sua avaliação sobre seu partido, o PSDB, nesta eleição?

O PSDB se sente fortalecido de fazer parte de uma majoritária. Essa era a condição para nós formarmos a chapa, de fazer parte do governo. Nós fizemos parte desse governo, mas o Cesar [Souza Junior] não atendeu às nossas expectativas e nos deixou à revelia. O projeto do partido era ter candidato novamente, mas nos identificamos com esse projeto de cidade.

Qual será o foco desta última semana de campanha?

A nossa pegada, minha e do Gean, continuará forte. A gente acorda cedo e dorme tarde todo dia, desde o primeiro turno. Não aliviamos em nenhum momento. No primeiro turno, também focamos na eleição dos vereadores e agora estamos focados apenas em nós.

A ELEIÇÃO MAIS
IMPORTANTE
DA SUA VIDA



FLAVIO TILFAR/JORNAL DO PIAUÍ

Rodolfo Pinto da Luz ■ candidato a vice pelo PSD

Rodolfo e Angela quase sempre cumprem agenda juntos na busca por votos

Como tem sido sua atuação na campanha para o segundo turno?

Eu e a Angela trabalhamos em conjunto desde que foi feita a aliança, o planejamento, no dia a dia. Às vezes, quando não é possível, a gente se divide. Eu a substituí e participei de vários eventos no primeiro turno, como no debate da UFSC. Prefeito e vice têm que trabalhar juntos, seja na campanha ou depois de eleitos, porque a demanda é grande.

Como tem sido dividir a chapa com a Angela Amin?

A Angela tem a vantagem de já ter sido prefeita. Ela conhece a cidade inteira e, nesses tempos de crise, é bom ter alguém com experiência de gestão à frente da prefeitura. Independentemente de partido, acredito que nesse momento ela é a pessoa que reúne melhores condições para ser prefeita.

Como pretende atuar caso eleito? Vai assumir alguma secretaria?

Fui convidado para continuar na Secretaria de Educação, onde venho desenvolvendo um bom trabalho. Foram três anos e meio de batalha para assinarmos um contrato de R\$ 58 milhões com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e, graças a ele, estamos construindo novas creches. Na época que fui reitor, a universidade estava quebrada e também batalhei por recursos em Brasília e no exterior e é isso que vamos

“

Fui convidado para continuar para continuar na Secretaria de Educação. Foram três anos e meio de batalha para assinarmos um contrato de R\$ 58 mi com o BID.”

continuar fazendo na prefeitura.

Qual sua avaliação sobre seu partido, o PSD, nesta eleição?

Nada mais natural que houvesse essa inversão com o PP, com a gente de vice e eles com o candidato a prefeito. Quase não aconteceu. Se o Cesar [Souza Junior] fosse candidato, a Angela disse que não sairia. O [Gelson] Merisio [presidente estadual do PSD], o governador [Raimundo Colombo] e a própria Angela pediram para eu ser o vice.

Qual será o foco desta última semana de campanha?

Vai ser mais intenso ainda. Estamos nas ruas desde manhã cedo, na internet e na televisão, levando nossas propostas. Só não peço voto depois da meia-noite, mas mensagem e WhatsApp vale mandar.

PROPOSTAS PARA O SETOR

Candidatos debatem sobre turismo

Os candidatos à Prefeitura de Florianópolis tiveram a oportunidade de apresentar suas propostas para o setor do turismo, durante debate promovido ontem pelo Fortur (Fórum de Turismo da Grande Florianópolis), realizado na sede da ACM (Associação Catarinense de Medicina). O evento ocorreu a seis dias do segundo turno, domingo.

Questionados sobre projetos e busca por parcerias para desenvolver o setor na Capital, Gean Loureiro (PMDB) afirmou que fortalecerá o turismo de tecnologia, “como acontece no Vale do Silício”. Já Angela Amin (PP) recordou ações da sua gestão como prefeita, quando realizou convênios com escolas de gastronomia e fortaleceu o turismo no Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa.

Sobre o setor náutico da cidade, a candidata pepista afirmou que trabalhará para criação da carta náutica de Florianópolis e se comprometeu a lançar licitação do transporte marítimo. O con-

corrente prometeu elaborar um calendário de eventos náuticos para a Capital.

Gean afirmou que pretende explorar o “múltiplo uso da Passarela Negro Quirido” para transformar a cidade em um lugar turístico para eventos, como já ocorre com o “Florianópolis”. Angela defendeu a realização e melhor divulgação de eventos de rua, como corridas, “com importância econômica e esportiva para a cidade”.

Para o presidente da Fortur, Leandro Mané Ferrari, o debate ocorreu de forma civilizada, com apresentação de propostas em vez de ataques entre os concorrentes. “Ficou claro o valor do setor do turismo, que gera renda e emprego na Capital, deve ser incluído no plano de governo do futuro prefeito”, afirmou. Os candidatos receberam documentos elaborados pela Fortur com dados sobre o setor, “para orientar em seus planos de governo”, acrescentou Ferrari. **(Mateus Vargas)**



MARCO SANTILMO/NO

Angela e Gean participaram de evento realizado pelo Fortur

“

A profissionalização é de fundamental importância para a prefeitura. A qualificação dos guias será peça-chave na nossa administração.”

Angela Amin (PP)

“

A prefeitura tem de fomentar a qualificação profissional dos guias. O nosso papel é buscar parceria com os guias que já estão no mercado.”

Gean Loureiro (PMDB)

Notícias do Dia Cidade

“Eles só querem um emprego”

Eles só querem um emprego / Haitianos / Trabalho / Brasil / Florianópolis / Bairro Carvoeira / República do Haiti / IDH / Índice de Desenvolvimento Humano / Furacão Matthew / Angela Olinda Dalri / UFSC / Luiz Carlos Korff / Polícia Federal

Cidade

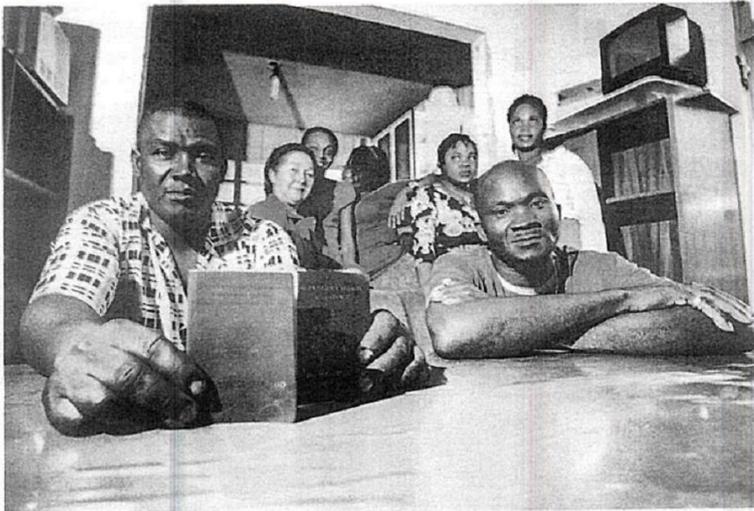
Editor
RODRIGO LIMA
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

(48) 3251-1411

4. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 2016

Eles só querem um emprego

Haitianos buscam oportunidades de trabalho para se manter no Brasil e ajudar familiares



DANIEL QUEIROZ/NO

Angela Dalri com parte do grupo de 11 haitianos que busca emprego na Capital

MICHAEL GONÇALVES
michael.goncalves@noticiasdodia.com.br

Sem dominar o idioma, nove haitianos esperam por uma oportunidade de emprego em Florianópolis. Eles fazem parte de um grupo de 11 pessoas, que residem em uma casa no bairro Carvoeira, onde apenas duas delas têm trabalho com carteira assinada. As cinco jovens mais recentes no Brasil terão de esperar até a metade de fevereiro para regularizarem a documentação na Polícia Federal. Enquanto isso, a solução é encontrar uma ocupação informal.

Desempregado há três meses, Roberson Chotrillus, 40 anos, precisa arrumar um emprego para dividir as despesas e mandar uma parte do dinheiro para a família no Haiti. Ele chegou ao país no dia 15 de setembro do ano passado e já trabalhou em um restaurante como auxiliar de cozinha. “Meu objetivo é assinar a minha carteira de trabalho mais uma vez, mas estou aceitando qualquer serviço temporário”, disse nas poucas palavras que conhece do português.

Todos concluíram o ensino médio

no Haiti e estão aceitando empregos nas áreas de limpeza, jardinagem, pintura, auxiliar de cozinha e de pedreiro. Há algumas semanas, eles tiveram a água da casa cortada pela falta de recursos para pagar a conta. A alimentação chega por meio de doações.

Os haitianos falam o crioulo e o francês. A República do Haiti é um dos países mais pobres da América, segundo o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Em 2010, um terremoto provocou a morte de mais de 200 mil pessoas. Desde então, o Brasil passou a receber os imigrantes. Há poucas semanas, o furacão Matthew trouxe mais tragédia para os haitianos.

O chefe da comunicação social da Polícia Federal em Santa Catarina, delegado Luiz Carlos Korff, informou que a demora para o atendimento é pela grande demanda de estrangeiros na superintendência. A unidade tem a capacidade de atender 33 estrangeiros por dia, 160 por semana ou 700 por mês. “Cada estrangeiro tem um tipo de solicitação diferente e, por isso, o atendimento precisa ser especializado”, explicou. ■

Saudade e medo de novas tragédias

Um dos poucos que falam português é o sushiman Claude Joseph, 40 anos, no Brasil há 15 meses. Acompanhado da mulher, ele deixou três filhos no Haiti e está prestes a ser pai pela quarta vez. “Falo com os meus filhos todos os dias pela internet, mas a saudade é grande. Lá eu tinha um comércio de roupas e de sapatos”, disse Joseph, que também é o tradutor dos seus colegas.

Dieland Stenio, 37, deixou a mulher e os quatro filhos no Haiti e veio em busca de oportunidades. Com a passagem do furacão Matthew pelo Caribe, ele temeu pela segurança dos familiares. “Nós ligávamos todos os dias, mas nada aconteceu com nenhum parente das pessoas que estão aqui. Pretendo trazer a minha mulher e os meus filhos nos próximos meses”, contou.

Solidária com os estrangeiros

A aposentada Ângela Olinda Dalri, 57, auxilia os haitianos há mais de um ano. Ela começou um trabalho social distribuindo sopas para os moradores de rua e depois começou a receber jovens em situação de risco. Ao mesmo tempo, Ângela aluga quartos para estudantes da UFSC de outras nacionalidades. Com a chegada dos haitianos, ela abraçou a missão de auxiliar esses imigrantes.

Hoje, a principal preocupação da aposentada é conseguir trabalhos para os nove desempregados. “Eles já têm dificuldade de conseguir uma ocupação pelo idioma, mas esperar pela PF até fevereiro fica mais complicado. Como eles irão viver até lá? A justificativa informada foi a grande procura, mas deveríamos encontrar uma solução para essas pessoas. Estamos precisando da ajuda com alimentos também”, ressaltou.

COMO AJUDAR

CLAUDE JOSEPH:
(48) 9658-9193

ÂNGELA OLINDA DALRI:
(48) 9680-9134

Diário Catarinense Obituário

“Hilda de Souza Araujo”

Hilda de Souza Araujo / Falecimento / Florianópolis / Universidade Federal
de Santa Catarina



**Hilda de Souza
Araujo**

No último sábado completou um mês do falecimento da minha querida mãe Hilda de Souza Araujo, que nos deixou aos 71 anos de idade completados no dia 5 de setembro. Ela faleceu no Hospital de Caridade, de Florianópolis, por complicações cardíacas e câncer (aproveito para agradecer todo a equipe do Hospital que esteve junto dela).

Minha mãe dedicou a vida à família e foi uma pessoa exemplar. Era querida, amável e de fácil conversa. Meu pai diz que ela era uma “santa”. Tinha mãos habilidosas para a cozinha (era uma exímia cozinheira), foi uma avó amável, era sapeca e levada (num instante ia ao Centro da cidade e voltava, sem ninguém saber).

Ela gostava muito das coisas simples da vida. Adotou a praia da Armação do Pântano do Sul, onde todos os anos curtia o verão e alugava apartamentos para a temporada. Dizia que aquele era o lugar dos sonhos dela.

SAUDADE AUMENTA COM O PASSAR DO TEMPO

Além disso, ela era muito atuante na comunidade. Participava dos grupos de idosos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Associação Comunitária Jardim Santa Mônica (Acojar) e Igreja Batista da Costeira. Ela fez muitos amigos por onde passou.

O tempo passa, mas ele é cruel, a saudade aumenta. Não esqueceremos nem um momento do rostinho lindo de minha mãe. Sua expressão nos passava a leveza e a tranquilidade que precisamos para continuar.

Ela deixou o marido João Manoel de Araujo, três filhos, cinco netos e muita saudade.

Te amamos, meu anjo! Agradecemos todas as pessoas que estiveram conosco nesta dolorosa jornada de enterrar um ente querido! Muito obrigada!

Texto de autoria da filha de Hilda, Gisele Araujo Filha

BRT tem previsão de início em 2017 / Candidatos / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Mobilidade / Transporte público / Suderf / BRT's / Bus Rapid Transit / Ônibus de Transporte Rápido / Werner Kraus / Observatório de Mobilidade Urbana / UFSC / Cassio Taniguchi / BNDES / PPP / Parceria público-privado / Inteligência operacional / Angela Amin / Gean Loureiro / Plamus / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis

NOTÍCIAS | TRANSPORTE

BRT tem previsão de início em 2017

CONFIRA O QUE pensam os candidatos à prefeitura de Florianópolis sobre projeto para minimizar problemas de mobilidade

LARISSA LINDER
 larisssa.linder@diariocatarinense.com.br

A falta de integração no transporte público de Florianópolis é um gargalo que obriga, muitas vezes, o usuário que transita entre dois pontos do continente a pegar um ônibus que vai até Ilha e, lá, trocar por outro que retorna à região continental. O sistema metropolitana liderado pela Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis (Suderf), pretende acabar com isso. Entre as opções para solucionar o problema, o projeto prevê trazer BRTs (Bus Rapid Transit ou Ônibus de Transporte Rápido) para a região, um sistema que tem faixas exclusivas.

— Hoje, para ir de Palhoça até o centro (da Capital), leva-se 15 minutos sem trânsito e mais de uma hora com trânsito. O objetivo é que com o novo sistema sejam sempre 15 minutos — diz o professor Werner Kraus, do Observatório de Mobilidade Urbana da UFSC, que faz parte do projeto.

A Suderf estima que todas as linhas estarão prontas até 2021, mas já em 2017 alguns trechos deverão ser entregues.

— Espera-se que os primeiros trechos do BRT interligando São José via Estreito até o Terminal Integrado do Centro (Ticent), em Florianópolis, bem como a nacionalização dos itinerários das redes e linhas intermunicipais, entrem em operação até o final de 2017 — diz Cassio Taniguchi, superintendente da Suderf.

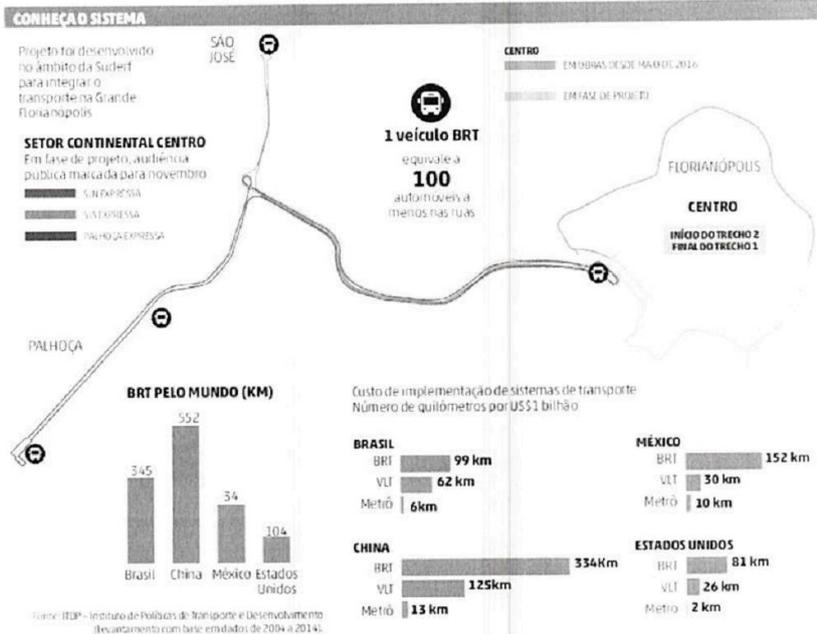
PROJETO PREVÊ TRÊS LINHAS NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Serão três linhas de BRT, duas saindo de Palhoça e outra saindo de São José, todas terminam no centro da Capital. No total, serão 57 quilômetros de vias e de faixas exclusivas, 36 estações e quatro terminais de integração para este modal. Além disso, como explica Taniguchi, estão previstas faixas exclusivas para ônibus comuns e a remodelação dos percursos dentro dos municípios. Outra linha de BRT, dentro da Capital, é tocada pela prefeitura, fora do âmbito da Suderf, e já está em obras desde maio.

Os investimentos, de R\$ 1,1 bilhão, deverão contar com aportes do governo do Estado por meio de financiamentos de bancos de desenvolvimento (BNDES, principalmente) na proporção de 50% do poder público e 50% do parceiro privado. O sistema está sendo tocado por meio de parceria público-privada (PPP). De um lado, o consórcio Triunfo toca a parte de infraestrutura. De outro, a Suderf, em convênio com o Observatório de Mobilidade da UFSC, faz a parte de inteligência operacional.

Um dos pontos atacados será o excesso de linhas intermunicipais que saem de Biguaçu e São José em direção à Capital. Por não terem integração entre si, acabam trafegando com poucos passageiros, formando filas nos corredores de ônibus, além de atenderem poucos trajetos dentro dos municípios. O mesmo não ocorre em Palhoça, onde já há integração quase completa.

Mas para que novo sistema de certo e preciso que os prefeitos das cidades envolvidas concordem em seguir adiante com o projeto de forma integrada. As prefeituras de São José, Palhoça e Biguaçu, procuradas pela reportagem, mostraram-se favoráveis. Em todas elas, os prefeitos foram reeleitos.



O QUE DIZEM OS CANDIDATOS

ANGELA AMIN (PP)
 Como eu venho afirmando durante toda a campanha, nos meus pronunciamentos e debates, vou liderar o processo de integração metropolitana proposto pelo Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (Plamus), sob coordenação da Suderf. Certamente, o projeto dos BRTs e corredores exclusivos são parte importante disso e vamos implementá-los. O município fará a sua parte, ganhando as obras e os investimentos que lhe competem, porém é preciso encadear essas ações com o Estado e a União e é nisso que precisamos agir de maneira intensa. A integração não pode ser apenas um conceito, tem que estar respaldada em práticas que a concretizem. O governo Raimundo Colombo compe um eiro histórico ao retornar a região metropolitana, extinta há 12 anos e que impôs um atraso considerável a todos os municípios que não puderam concretizar seus maos projetos. Quando eu fuo prefeita, eu presidi a região metropolitana (com o entendimento da importância de se planejar a região conjuntamente. Não só no âmbito da mobilidade. Hoje, com os problemas que se impõem às cidades, essa integração tem que se refletir em outras áreas, como a estruturação de consórcios metropolitanos em saúde, saneamento, meio ambiente e gestão de resíduos sólidos. Sem nos esquecermos de outro ponto fundamental: o plano diretor metropolitanano, que terá um papel essencial na construção de uma integração regional efetiva.

GEAN LOUREIRO (PMDB)
 O desafio da mobilidade em Florianópolis é complexo e não se resolve apenas com obras viárias e ações estanques. É preciso um novo olhar para o espaço urbano. A solução passa por questões como o incentivo à descentralização da cidade, induzindo o desenvolvimento dos bairros, e pela urgência de que seja um projeto efetivamente encampado por toda a região metropolitana e tendo de forma conjunta. Não pode ser só uma decisão do prefeito de Florianópolis, mas deve ter no prefeito da Capital, sim, o seu maior incentivador.
 O BRT é compreensivelmente uma alternativa contra o caos do trânsito nas cidades e, por isso, é destaque no Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis). Mas junto com os ônibus rápidos, modernos, que circulam em calçadas exclusivas e reduzem o tempo de viagem e os gargalos do tráfego, é urgente a inversão da lógica atual de uso do espaço. O que defendo é um transporte coletivo moderno, rápido e eficiente, que integre vários modais — BRT, metrô, rotas ciclviárias. Afinal, em nenhum lugar do mundo o uso de apenas um modal resolveu.
 Somos uma ilha, mas não podemos continuar no erro de nos planejarmos de forma isolada.

ENTENDA AS SIGLAS

PLAMUS
 O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis foi uma série de estudos técnicos contratados diretamente pelo BNDES, com recursos provenientes do Fundo de Estruturação de Projetos (FEP), com acompanhamento direto do governo do Estado de Santa Catarina e dos municípios da área de abrangência do estado. O objetivo era avaliar os elementos que impactam na mobilidade de cada município para a pesquisa, realizada em 2015. Serviu como base para o sistema metropolitano.

BRT
 Bus Rapid Transit ou Transporte Rápido por Ônibus e um sistema de transporte coletivo de passageiros com base em ônibus com faixas exclusivas. Para ser considerado um BRT, é preciso que o sistema tenha cinco características:
 1) Faixa exclusiva
 2) Alinhamento das faixas no corredor central da via
 3) Pagamento da tarifa na estação, não dentro do veículo
 4) Passagem livre para ônibus nas interseções
 5) Plataformas de embarque que, em vez, alinhadas com o eixo dos ônibus.

Diário Catarinense - Sua Vida
 "O que falta para o parque se tornar jardim"

O que falta para o parque se tornar jardim / Bairro Itacorubi / Florianópolis / Parque Jardim Botânico de Florianópolis / Flora / Mangue / Horta comunitária / Departamento de Botânica / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / João de Deus Medeiros / Conselho Nacional do Meio Ambiente / Plantas nativas / Herbário / Germoplasma / Rede Brasileira de Jardins Botânicos / Ricardo Steck / Preservação / Conservação / Diversidade biológica / Manguezal / Plantas exóticas / Jardim Botânico de São José / Jardim Botânico da Univille / Joinville

O QUE FALTA PARA O PARQUE SE TORNAR JARDIM

ABERTO AO PÚBLICO há um mês, depois de uma novela de 20 anos, área verde no bairro Itacorubi, em Florianópolis, tem vocação para unir um centro de lazer, pesquisa em botânica e área de convívio com o mangue, mas precisa de adaptações

CRISTIAN WEISS
 cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

O nome representa indecísar. O Parque Jardim Botânico de Florianópolis é um jardim botânico ou um parque? O que se espera ser um espaço com grande variedade de plantas nativas e exóticas – naturais de outras regiões – para pesquisa e visitação e ainda uma área de lazer com ramos exemplares da flora. Dos 19 hectares a serem explorados no futuro, apenas um terço está ocupado com área de exposições, horta comunitária, quadras, pistas de caminhada, um lago, além de construções que já existem e serão reformadas para abrigar atividades educativas e culturais.

A convite da reportagem, o professor do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), João de Deus Medeiros, visitou o parque e destacou o potencial do espaço para unir pesquisa e lazer no futuro. Segundo o especialista, o que ainda afasta a área aberta há um mês ao público de um legítimo jardim botânico e não ter um acervo de plantas, uma equipe técnica consolidada e braços de pesquisa, que permitam associar o lazer com a parte cultural a respeito da flora e dos meios naturais.

— A iniciativa é interessante, mas ainda bastante incipiente. Aqui tem espaço para plantar algo que realmente seja condizente com o Jardim Botânico. Não é uma área muito grande, mas no contexto da cidade acho que é uma destinação realmente defensável. Um jardim botânico tem que ter amostras e, atualmente, está bastante pobre. Precisa de um planejamento agora para ir em busca das mudas — afirma Medeiros.

PATRIMÔNIO FLORÍSTICO LOCAL SEM IDENTIFICAÇÃO

Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente de 2003 determina que um jardim botânico tenha coleção

de plantas vivas, catalogadas e identificadas com a finalidade de estudo e documentação do patrimônio florístico local. O espaço deve conciliar pesquisa científica para preservação de espécies e atividades educativas. O acervo precisa abrigar espécies silvestres, raras ou ameaçadas de extinção, especialmente locais ou regionais, as chamadas plantas nativas.

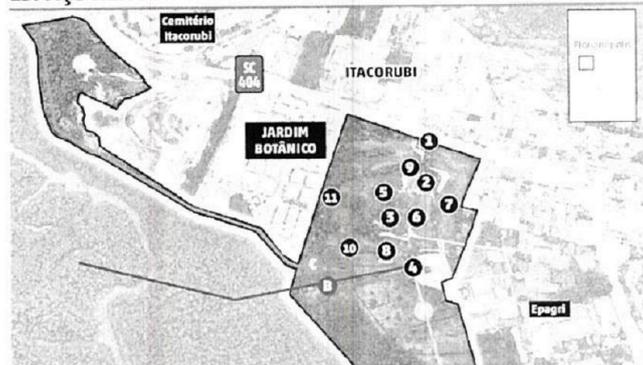
Além disso, são exigidos um quadro de especialistas, serviço de jardinagem, criação de uma área de produção de mudas preferencialmente de espécies nativas da flora local – um herbário (coleção de plantas secas) e germoplasma (tunidade conservadora de material genético) de plantas exóticas.

Na avaliação do professor Medeiros, o espaço do Itacorubi ainda não atende à maior parte desses requisitos. Além disso, é indispensável que o jardim botânico atue na área de educação e pesquisa. A maioria das árvores existentes no espaço da Capital – como as palmeiras-imperiais e as nogueiras – é de espécies exóticas. Poucas delas têm placas de identificação e ainda não há campo para pesquisas.

Vice-presidente da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, Ricardo Steck afirma que o espaço de Florianópolis tem características interessantes porque está ligado ao mangue e, ao mesmo tempo, é área um tanto degradada, o que dá oportunidade de planejar e habitá-la com espécies de interesse da preservação. No entanto, o que vai diferenciar o jardim do parque é a atenção aos três pilares: pesquisa, conservação e educação ambiental.

Um jardim botânico é um museu de plantas vivas, de espécies que você vai distribuir para que as pessoas conheçam a flora. E esse acervo vivo precisa ter todas as informações de onde elas vêm, como foram coletadas. O que diferencia de um parque público seria o trabalho da conservação da diversidade biológica – destaca Steck.

ESPAÇO RENOVADO



- 1 ACESSO E PORTAL DAS PALMEIRAS**
- 2 CENTRO DE VISITANTES**
 - Casa recuperada para abrigar sala de exposições, manufatura administrativa, loja e café
- 3 JARDIM AÇORIANO**
 - Busque das nogueiras (frutidas pelos colonizadores, que delas tiravam óleo para lamparinas e para fazer sabão)
 - Redano
 - Quadra de vôlei
 - Skate line
 - Plataforma para prática de ioga
- 4 PLATAFORMA ELEVADA**
 - Final do caminho da transição para visualização dos eixos de demarcação dos futuros caminhos:
 - 1 Caminho Didático**
 - Teria espelhos d'água no entorno e seria usado para ensinar sobre as plantas do mangue
 - 2 Caminho da Celebração**
 - levaria até o centro do manguezal, até uma torre de observação para contemplação da paisagem
 - 3 Caminho da transformação**
 - seria usado para ensinar sobre a transformação do lixo e sua recuperação
- 5 ESPAÇO DE MUDAS**
 - Horta comunitária
 - Área para compostagem
- 6 PISTAS DE CAMINHADA**
 - com amplo espaço de gramado
- 7 LAGO**
 - com árvores nativas e exóticas nas margens
 - Ponte dos Amores (ainda será decorada com poemas)
 - Aparelhos de ginástica
 - Banhos
 - Lago será ampliado
- 8 GALPÃO**
 - Depois de reformado, terá centro de pesquisa, auditório, área de teoria e educação ambiental e cozinha comunitária
- 9 INCUBADORA DE EMPRESAS E FABRICA DE RAÇÃO**
- 10 OFICINA DE MARCENARIA**
- 11 ADMINISTRAÇÃO**
 - Ambulatório
 - Guarda Municipal
 - Estacionamento com pelo menos 50 vagas (está sendo estudado ainda)
- 12 PRÉDIO DA BOTÂNICA**
 - A ser construído e poderá ocupar a área de estacionamento

PLANOS FUTUROS

A ocupação dos dois terços restantes da área do parque vai respaldar o projeto original, apresentado pelo arquiteto André Schmitt em 2011, quando se esperava um investimento de R\$ 26 milhões do empresário Eike Batista como compensação ambiental pela instalação de um estaleiro da Odebrecht em Itaquara – que acabou não ocorrendo. No projeto, há uma passarela que leva até o meio do mangue, onde uma torre elevadíssima observaria a paisagem. Além disso, há dois caminhos. O primeiro seria cercado por espelhos d'água para levar os visitantes às margens do mangue. O segundo faria um contorno ao lago.

POTENCIAL A SER EXPLORADO

O professor João de Deus Medeiros, do Departamento de Botânica da UFSC, destaca pontos positivos da nova área e sinais que merecem atenção:

NO QUE É PROMISSOR

- O manguezal na vizinhança é um ecossistema protegido que amplia a possibilidade de oferecer amostras de mudas nativas por meio de trilhas que mostram as espécies típicas.
- A área é suficiente para construir um jardim botânico.
- A existência de algumas edificações que ainda precisam de reparos, garante espaço para pesquisa e edificações ambientais, sentir de interferir no ambiente. Ainda não há um laboratório ou herbário para permitir a pesquisa, análise e catalogação das plantas, o que tornaria o espaço um centro de pesquisa da flora.
- A horta comunitária representa um espaço de integração com a comunidade e cultivadas de forma comum.
- Como Florianópolis tem grande variedade de espaços públicos que contêm o cultural e o educativo, o jardim botânico poderá cumprir essa função. Ele pode permitir e explorar a participação e cooperação da comunidade.



NO QUE PRECISA MELHORAR

- Ainda há muitas áreas degradadas no terreno e gera a necessidade de reabilitar o espaço que poderia receber amostras de vegetação a fim de valorizar o acervo do jardim.
- Falta uma equipe técnica de especialistas, essencialmente botânicos, estruturada para traçar o planejamento em longo prazo, selecionar as espécies mais potenciais e organizar como as mudas serão dispostas futuramente dentro do parque. Também podem orientar a participação dos moradores na construção do jardim.
- Há muitos exemplares de plantas exóticas no terreno, como as noivas, que, na opinião de Medeiros, deveriam dar espaço para nativas e amostras de outras espécies para garantir diversidade.
- Há pobreza de espécies já dispostas no terreno onde é permitida a visitação.
- São poucas as plantas e árvores com placas de identificação e textos explicativos sobre as espécies.
- Paisagismo e canteiros, como ao redor do centro de exposições e da grama central, deveriam não ser apenas decorativos, mas ter plantas medicinais, aromáticas ou aquáticas, por exemplo, porque unem o caráter decorativo e educativo, demonstrando a diversidade de plantas.
- Espaço de plantas medicinais deve ser acompanhado por especialistas.
- Equipamentos de lazer tem atratividade, mas nenhuma vinculação com o jardim botânico.



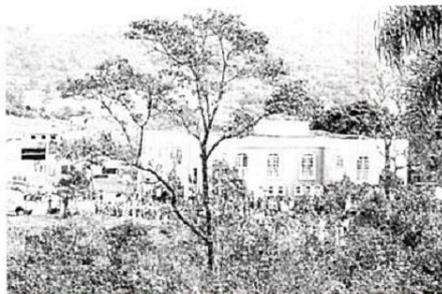
OUTROS REFÚGIOS DA FLORA NO ESTADO



JARDIM BOTÂNICO DA UNIVILLE, EM JOINVILLE
Localizado na universidade, o Jardim Botânico da Univille existe há nove anos e tem coleções de cactos (a mais recente, com 150 espécies), orquídeas, bromélias, pinheiros, palmeiras e caméfitas, em um total de mais de 800 plantas. O espaço é coordenado pela professora do Departamento de Biologia Karin Esemann de Quadros e é destinado a pesquisas e educação ambiental. O jardim pode ser contemplado pelo público por meio de visitas monitoradas e agendadas pelo telefone (47) 3461-9040.

JARDIM BOTÂNICO DE SÃO JOSÉ

Com 160 mil m² de Mata Atlântica preservada, foi inaugurado em 2015, no bairro Potecas. Tem uma área central que abriga um anfiteatro para eventos de educação ambiental, trilhas ecológicas, estufa com vegetação nativa e um herbário, uma coleção científica composta por amostra de plantas secas. Há também uma exposição da coleção de bromélias e orquídeas do colecionador Max Habitzel. Até o fim de outubro, a unidade também contará com uma coleção de cactos com 180 espécies. O horário de funcionamento é de segunda a sexta, das 9h às 17h. Agendamento de visitas de grupos de até 30 pessoas pode ser feito pelo telefone (48) 3381-4408.



Corrida contra o tempo para garantir o espaço

Desde que foi assinado o termo de cooperação com a Epagri, dona da área, em julho, a Companhia de Melhoramentos da Capital (Comecap) fez um esforço para tornar visitável o espaço em apenas 60 dias. Localizado às margens do mangue do Itacorubi, o local era uma antiga fazenda da Epagri que abrigava extensionistas rurais vindos do interior. Pouco utilizado, há pelo menos 20 anos havia propostas de torná-lo um jardim botânico.

Presidente da Comecap, Antonio Marius Zucarelli Bagnati é taxativo ao dizer por que o espaço recebeu o nome de "parque":

— Para não aparecer ninguém lá e dizer que não é um jardim botânico. Realmente ainda não é um jardim. O que nós prometemos era atender o anseio da população, que era abrir aquela área. Não tínhamos uma expectativa muito grande. Na verdade, nós conseguimos fazer muito mais graças ao entusiasmo e ao aporte financeiro de empresas e da comunidade.

Bagnati defende que a intenção de abrir o parque para visitação antes mesmo de ter todas as estruturas instaladas foi uma forma de assegurar que o espaço seja público. Com a cooperação da comunidade, uma horta e um local para redes de descanso, não previstos inicialmente, foram implantados. Um galpão, aos fundos do bosque açoriano — formado pelas nogueiras — será reformado com a ajuda de um empresário da cidade, para receber auditório, cozinha comunitária, espaço para leituras, pesquisa e cursos. O local também vai abrigar a equipe de educação ambiental da prefeitura.

VÍNCULO COM O MANGUE É DESTACADO COMO DIFERENCIAL

Ainda neste mês, o parque receberá um viveiro de mudas e um canteiro de ervas medicinais. O presidente da Comecap projeta para daqui um ano ter a arborização do parque melhor distribuída, o paisagismo mais consolidado e as obras do galpão concluídas.

— O nosso é um jardim botânico diferente, tem características particulares, voltadas para a agricultura, para colonização da terra e vai ser o único que vai estar vinculado a um mangue, uma área de 200 hectares. Não será um jardim botânico que terá uma estufa com plantas exóticas, mas árvores frutíferas para atrair passaros. Talvez seja um pouco mais rústico do que outros que se conhece, como o do Rio de Janeiro, que tem 200 anos — defende.

Os jardins botânicos são classificados nos categorias A, B e C, segundo resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente. Quanto mais diverso e o acervo e mais pesquisas ele atrai e fomenta, pode chegar à classe A, explica a coordenadora do Jardim Botânico da Univille, Karin Esemann.

No dia 31 de agosto, a diretoria da Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB) visitou o parque e fez sugestões. O vice-presidente da RBJB, Renato Steck, diz que a implantação dos espaços leva tempo e é feita gradualmente.

— O jardim botânico está devolvendo o verde para a cidade. É importante ter a visão de que ele é diferente de uma unidade de conservação, não é uma coisa pronta a ser preservada, e um processo.

i

VOCE SABIA?

Além dos jardins, Santa Catarina também tem alguns parques zoológicos, que misturam a fauna e a flora. Em Brusque, o Parque Zoológico e Zoológico Padre Raulino Reitz, inaugurado em 1992, está localizado em zona de Mata Atlântica e tem répteis, aves e mamíferos nativos desta região. Há ainda parques zoológicos em Joinville e Itajaí, este último com mais de 100 espécies vegetais catalogadas e cerca de 100 espécies de aves nacionais e exóticas.

**Diário Catarinense
Cacau Menezes**

“Volta à vida!”

Volta à vida / Naief Alassal / Hospital Regional de São José / Professor / UFSC / Igor Kunze



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Vinícola Abreu Garcia festeja 10 anos e presenteia público com uma série de eventos](#)

[Bancada catarinense apresenta mais de R\\$ 1 bi em emendas à Lei Orçamentária Anual](#)

[Antigo pré-vestibular da UFSC, Pró Universidade Online abre inscrições](#)

[Plano Diretor apresenta falta de expressividade quanto ao turismo](#)

[Grande Florianópolis já deve ter BRT em 2017, diz superintendente](#)